ISSN: 2358-8829

CLUBE DO LIVRO PELEAD – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Jales Vieira[1]
Matheus Maia Diniz [2]
José Helber Tavares de Araújo[3]

INTRODUÇÃO

O ato de ler, no âmbito social, está intrinsecamente ligado ao avanço das habilidades comunicativas e de senso crítico de um indivíduo. Apesar disso, ainda pode se notar uma lacuna a ser preenchida para que esse hábito seja mais difundido entre as pessoas, o que pode ser notado nos dados apresentados na pesquisa de comportamento de leitura *Retratos da Leitura no Brasil*, do Instituto Pró-Livro e Ministério da Cultura, que apontam que a média de livros lidos por pessoa caiu de 4,95, em 2019, para 3,96 em 2024, a mais baixa historicamente. No estado da Paraíba, em média, o cidadão lê 1,89 livros por ano, preocupando profissionais de letras.

Um aliado para o melhoramento desses números pode ser encontrado justamente com a presença desses profissionais de letras e do professor de língua portuguesa em sala de aula que, com base na BNCC, poderiam estimular e desenvolver dinâmicas voltadas para a leitura, mas, o cenário em que se encontra esses profissionais e futuros profissionais também não é um dos melhores para que floresçam ideias inovadoras para alcançar um bom produto final de ensino.

Discentes e docentes das universidades se deparam com o enfrentamento de patologias como ansiedade, depressão e crises psíquicas, em decorrência das pressões acadêmicas e laborais, além das exigências socioeconômicas que atingem a sociedade,

[1] Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus IV, fernanda.vieira@aluno.uepb.edu.br
[2] Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus IV, matheus.diniz@aluno.uepb.edu.br
[3] Professor Doutor do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus IV, josehelber@servidor.uepb.edu.br

em um sistema onde precisam ser produtivos ao mesmo tempo que precisam lidar com diversos tipos de contratempos, atingir certos patamares e, de certa forma, aderir a certas performances para “cumprir seu papel” para com a comunidade em que está inserido.

Essa observação gera urgência para ter esse quadro revertido, e, para suprir essa necessidade, o conceito de clubes de leitura no país e na Paraíba foram retomados e recentemente disseminados, com a finalidade de renovar as dinâmicas coletivas e encorajar o estabelecimento de rotinas de leitura através de reuniões e experiências em comunidade, aumentando o número de livros lidos e gerar uma sociedade mais engajada em obras literárias e/ou acadêmicas e didáticas, aumentando sua carga de conhecimento intelectual, fazendo da leitura um ato terapêutico, em que ler, debater, pensar e dialogar possam transformar via integração social por meio da leitura do livro-leitura do mundo, como sempre apontou Paulo Freire.

Pensando em tudo isso, os alunos e docentes do curso de Letras da UEPB formularam o projeto “Pelead - Clube do Livro”. Inicialmente pensado como Projeto de Extensão de Leitura e Análise Discursiva, o Pelead é uma ação extensionista que já está há dois anos em funcionamento, promovendo e incitando o hábito da leitura de obras literárias para ampliar e enriquecer o repertório cultural não apenas do discente de Letras, futuros professores, mas também de alunos do ensino médio, alunos egressos da UEPB e toda a comunidade catoleense amante da leitura e do bom debate de ideias.

O Pelead, em seus primeiros ano de funcionamento, se dedicou a discussões tanto de obras clássicas da literatura nacional (de Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, José Lins do Rego, Clarice Lispector), como também de obras contemporâneas (de Hilda Hilst, Carla Madeira, Socorro Acyoli, Itamar Vieira Júnior).

Com suas bases já em andamento, o desafio do grupo, enquanto projeto de extensão, é ampliar o clube do livro, expandido-o cada vez mais para a comunidade de Catolé do Rocha e demais localidades, proporcionando assim o contato da universidade com a sociedade da qual ela faz parte e chegando a mais alunos de ensino médio de escolas públicas (como a Escola Técnica do Cajueiro) e privadas (Colégio Técnico Dom Vital), ONGs (como o Instituto Cultural Casa do Béradêro, em Catolé do Rocha, e a Associação Cultural Mata Branca, em Brejo do Cruz) e professores egressos do curso de Letras da UEPB, mostrando assim sua relevância acadêmica, didática e sociológica.

Diante das concepções apresentadas, mostrando a importância de se ter um incentivo para a leitura, poderemos atribuir o segmento à seguinte investigação: Como o clube de leitura PELEAD está atuando até agora para os integrantes e que frutos essa iniciativa já está colhendo?

Numa esfera geral, esse estudo objetiva evidenciar como um clube de leitura influencia os alunos de graduação, futuros profissionais de língua portuguesa e como isso pode ser refletido em sala de aula para seus alunos, e, numa esfera específica, convidar pessoas que integraram o PELEAD para dar sua contribuição ao exporem sua vivência no clube, refletindo assim como esses alunos do curso de letras direcionaram o que presenciaram para usar sua vida.

Dessa forma, poderá ser verificada a dedução de que uma ação comunitária, como um clube de leitura, poderá fornecer possibilidades de melhorar o preparo acadêmico, psicológico e intelectual de alunos de licenciatura, para que eles consigam formar uma sociedade leitora com resultados substanciais nos âmbitos de interpretação, crítica e interação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O nosso trabalho referencia, principalmente, as discussões de Paulo Freire (2022) sobre a leitura e as discussões sobre a função da literatura para a cidadania apontada por Antônio Candido (2004). Esses dois autores propõem uma forma humanista de abordar a leitura no nosso tempo dialogando com o fato que um projeto de Clube de Leitura deve caminhar juntamente à prática social, uma vez que essa prática está atrelada ao sentido humanista e ao de uma educação para emancipação. Essa abordagem admite a vitalidade dos clubes de leitura e aprofundam organicamente uma prática de letramento nas esferas individual e social.

Em seu livro *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, Freire coloca em evidência a necessidade de promover a leitura crítica da palavra e do mundo, já que uma educação política transformadora tem esses dois panoramas como ponto de partida e ponto de chegada. Ao mesmo tempo, ele questiona sobre a vontade política para a existência desse tipo de ação. É aí que entram as práticas de leitura como saraus, oficinas

literárias e os clubes do livro propriamente ditos. Nota-se que quanto mais dessas atividades existem, mais a sociedade civil têm indicado e alertado para as classes políticas que existe sim uma demanda necessária e que poderá haver, com facilidade, o espaço da utilização do ato de ler nas agendas de políticas públicas.

Candido, por sua vez, embasa esta necessidade de uma política focada em literatura e estabelece a importância da literatura na vida das pessoas ao dizer:

> Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabuloso. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável desse universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, causo, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura corrida de um romance. Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (Candido, 2004)

Aqui, Cândido coloca a literatura como algo inerente ao ser humano, algo vital que deveria ser lidado como um direito constituinte, um instrumento contra o que chama de bárbarie. A leitura é um ato social e cultural, sendo, por isso, uma veia que forma os cidadãos.

Afunilando para o campo dos Clubes de Leitura em si, as pautas levantadas por Freire e Cândido são reforçadas e aprofundadas por Barreto e Gamboa, orientando diretamente a forma como esse estudo especificamente é dirigido:

> A investigação tem evidenciado a complexidade inerente à construção de ambientes formativos que favoreçam um envolvimento leitor que não se confine ao espaço e ao tempo escolares, mostrando igualmente a imprescindibilidade de considerar, no processo formativo, fatores de ordem motivacional, cognitiva e social, centrados no leitor, texto e contexto (Colomer & Camps, 1990; Giasson, 1993, 2005; Gambrell & Almasi, 1996; Tauveron, 2005). Este processo formativo terá de considerar o estatuto afetivo e social que as práticas de leitura têm para os utilizadores da cultura escrita, nomeadamente, valorizando-se os sentidos pessoais e sociais construídos em torno das experiências com os textos, anteriores à entrada na escola (Hannon, 1995; Baker, Afflerback & Reinking, 1996) e, nesta, a condição primeira do ensino da descodificação e da compreensão leitora (Solé, 2001; Sim-Sim, 2007), assim como a integração e articulação com práticas do espaço social em que se movem leitores e não leitores. (Barreto e Gamboa, 2016, p.39)

Para complementar esse estudo, o sociointeracionismo de Vygotsky (2008), defende a interação social como forma de desenvolvimento cognitivo, racional e emocional, conversa com os autores supracitados através da compreensão de que obras literárias, lidas coletivamente, ampliam as capacidades de argumentação e reflexão crítica, além de toda a carga de ludicidade que envolve esta prática discursiva e social.

Em sua teoria, Vygotsky propôs conceitos de abordagem que se mostraram à frente de seu tempo, incluindo a ideia da Zona de Desenvolvimento Proximal, que discute a comparação entre o que um indivíduo pode fazer sozinho e o que pode fazer na companhia de indivíduos que compartilhem sua experiência, demonstrando a potencialização das capacidades de realizar ações de uma pessoa ao estar acompanhada.

Em suma, um Clube do Livro, construído de forma estruturada, é um espaço de mediação e diálogo que encontra respaldo na teoria de grandes nomes das ciências humanas, completando os espaços em que a tradicionalidade cristalizada ainda não chega.

METODOLOGIA

Em uma abordagem qualitativa, tendo como alvo recolher informações de indivíduos específicos sem ter seu enfoque em dados numéricos, essa pesquisa exploratória se dá por uma pesquisa de campo ao convidarmos, para uma entrevista com questões individuais, 3 alunos do curso de letras do Campus IV da UEPB que participaram do Clube de Leitura PELEAD. Esses alunos estão em fases distintas do curso, sendo o primeiro aluno, um aluno que está nos períodos finais do curso, tendo os últimos contatos com a graduação, um dos idealizadores do projeto; o segundo aluno, dos períodos iniciais do curso, nos primeiros contatos com a licenciatura; e a terceira aluna é uma aluna já concluinte e egressa do curso, que já está habilitada para ser inserida no ambiente trabalhista escolar. Essa entrevista se construirá a partir de transcrições de suas falas ao responderem um questionário elaborado para cada um.

Colocando essas diferentes perspectivas, podemos ter uma variedade maior de realidades para que possamos enxergar como cada etapa influencia a forma desses alunos

de expressar suas vivências em um campo de visão pluralizado, que abrace o maior número de probabilidades de abordagem possível.

ANÁLISE DE DADOS

A partir desse momento, se dará segmento aos relatos do primeiro aluno.

Pergunta 1 - O hábito de ler está te auxiliando no curso?
Aluno 1 - Sim, o ato de ler está me ajudando na formação do curso, porque eu formo um repertório de obras que ajuda muito para depois de sair do curso, para além das disciplinas.

Pergunta 2 - Você levará essa experiência para sua formação profissional?
Aluno 1 - Em complementar a resposta 1, vou levar essa experiência para a formação profissional porque com essa formação do repertório, são referências que a gente usa na sala de aula, principalmente na educação básica, quando a gente tem aula de literatura, ou nas aulas de língua portuguesa, você ter lido uma obra lhe dá uma segurança quando vai falar sobre o conteúdo, desde para usar aquilo como exemplo, na própria disciplina de literatura, língua portuguesa, assim como para guiar os alunos no momento de uma leitura, você já ter lido uma obra antes ajuda bastante.

Pergunta 3 - O clube de leitura está no caminho que você imaginou?
Aluno 1 - O clube de leitura está indo além, superou bastante as expectativas, porque o projeto, da forma como começou, que era um projeto só entre os alunos e agora pelo fato de ser um projeto de extensão, e com isso ter bolsistas, dá uma estabilidade melhor para o projeto, pois muitos projetos do tipo podem surgir e desaparecer, mas pelo fato de que ele se mantém já ao longo de alguns anos, e tem perspectiva de crescimento, então acredito que sim.

Pergunta 4 - Qual foi a melhor leitura do clube na sua opinião?

Aluno 1 - Na minha opinião, a primeira leitura. A melhor até hoje foi a primeira, que foi Vidas Secas, foi de longe a que mais participou; teve participação também dos professores… Eu sou suspeito a falar dessa obra, eu gosto muito da obra, e também pelo fato de ser uma obra que é muito referenciada nas disciplinas, literatura, literatura brasileira, então a maior parte dos que participaram dessa leitura acabou levando para a própria disciplina dos cursos, onde quando o professor pedia algum trabalho sobre a obra, os alunos já tinham lido a obra, enriquecia mais as discussões.

Pergunta 5 - Você nota avanços significativos no clube desde a época que foi criado?

Aluno 1 - O avanço mais significativo que eu notei, que eu posso apontar, é ter se tornado um projeto de extensão. Porque isso faz com que os alunos que participaram da fundação no começo vão se formando, vão saindo, só que como veio o projeto de extensão, faz com que sempre tenha alunos responsáveis, um professor orientador, e o importante é que o projeto continue.

Na seguinte perspectiva, podemos reparar que o aluno entrevistado está aproveitando o que assimilou de sua vivência no clube, e pretende levá-la para sua vida profissional, além de apontar a importância da extensão para a manutenção da existência do clube de leitura e como ela ajudou o projeto a se desenvolver, indicando assim uma importância significativa do PELEAD em sua formação e ressalta o avanço do projeto desde o seu início, graças ao apoio da população acadêmica e da formalização da atividade que já havia sendo realizada, garantindo segurança e estabilidade para que haja ainda mais qualidade na proposta.

Avançando para o segundo aluno, recolhemos as seguintes respostas:

Pergunta 1 - Sua participação no clube está te guiando a aproveitar mais o curso?

Aluno 2 - Sim, eu acho que o clube está me ajudando a aproveitar mais o curso, porque além de poder conhecer pessoas de outras séries e interagir com elas, também ajuda a ler livros que não sejam só livros estudados do curso, ler livros que possam ser mais do meu interesse e que são mais variados.

Pergunta 2 - Você nota que o que você está experienciando está colaborando para sua formação até agora como futuro docente?

Aluno 2 - Isso colabora com a minha formação, porque além de ter o repertório maior de livros para quando eu for recomendar, também já citei alguns livros durante as aulas, então também está sendo útil dentro das minhas aulas no curso como referências.

Pergunta 3 - Você acha que a sua participação no clube te incentivou a interagir mais com as pessoas na faculdade e fora dela?

Aluno 2 - Ainda não conversei muito pessoalmente com muitas pessoas do grupo, mas eu entrei por causa da recomendação de algumas amizades, então sim, eu acho que o clube também ajuda nas relações sociais.

Pergunta 4- Sua experiência no clube influenciou de forma positiva nos seu hábito de leitura?

Aluno 2 - Eu acho que o clube também incentivou a minha leitura, porque eu não conheço muitos livros para ler, e, quando eu não sei, tento procurar algo para ler, eu consigo procurar algo que seja similar a que eu já estou acostumado a ler. Livros com temáticas parecidas, do mesmo autor, e por aí vai.

Pergunta 5 - Na sua opinião, quais os pontos positivos do clube e o que poderia melhorar?

Aluno 2 - Tem livros mais variados, e eu acho que a única coisa que poderia mudar é nas escolhas dos livros, tipo, colocar várias opções de livro e fazer a votação no grupo, que, dos últimos livros que eu participei, eu não lembro de ter visto uma votação acontecendo.

Observando os relatos registrados pelo aluno, pode-se apontar que o clube de leitura PELEAD está evidentemente participativo na construção de sua variedade de leituras e de seu acervo literário. O projeto também contribuiu para a troca de saberes e indicações, expondo-o a novas opções de obras, o que o fez sugerir a escolha do livro por meio também de opções dadas, em alternativa ao modelo atualmente adotado, que acontece por uma curadoria através da equipe organizadora, trazendo horizontes e possibilidades dentro da ação.

Com a terceira aluna, por sua vez, também obtivemos os posicionamentos a apresentar:

Pergunta 1 - Sua experiência no clube influenciou de forma positiva nos seu hábito de leitura?

Aluna 3 - Sim, pois, apesar de eu já ter um hábito mais consolidado, assim, de sempre estar lendo, entrar para o clube me fez ler um pouco mais, era uma obra a mais, todo mês, que eu estava lendo, que eu não tinha intenção de ler, por muitas vezes, e fez com que eu procurasse aquelas obras, e principalmente saísse da zona de conforto, de sempre o mesmo tipo de obra, coisas assim… Obras que às vezes eu tinha intenção já de ler, mas que ainda não tinha lido, e o clube fez com que eu finalmente lesse também essas obras.

Pergunta 2 - Você consegue ver formas de aproveitar sua vivência no clube para seguir sua carreira pós curso?

Aluna 3 - Eu acredito que sim. Primeiro, por ampliar esse repertório de leitura e também as discussões que tivemos no grupo, elas foram muito importantes até para que eu pudesse compreender mais a obra. E ir para sala de aula com esse conhecimento a mais é importante até para também discutir com os alunos, né?

Pergunta 3 - Para você, qual foi a melhor leitura do clube?

Aluna 3 - Sem sombra de dúvidas foi Torto Arado, que eu já tinha lido e li pela terceira vez no clube, e, para mim, foi, a segunda melhor, Frankenstein, que era um livro que já fazia um bom tempo que eu queria ler, e o clube fez com que eu adiantasse nessa leitura, eu finalmente fizesse, e foi uma das leituras que eu gostei bastante.

Pergunta 4 - Na sua opinião, quais os pontos positivos do clube e o que poderia melhorar?

Aluna 3 - Ter os encontros semanalmente, sendo com meta de leitura ou não. Eu gosto muito quando tem a meta de leitura, que a gente faz só a discussão daquele capítulo, eu acho isso muito interessante, mas, ao mesmo tempo, também é interessante não ter essa meta, porque nem sempre a gente consegue atingi-la. O que poderia melhorar, eu sei que o clube já tentou fazer isso, e nem sempre é só pelo clube, mas de sempre ter alguém que estudou aquela obra, que possa passar mais informações, Helber faz isso nas reuniões,

mas acho que trazer um estudo bem mais aprofundado, eu sei que acaba levando a obra para um nível mais acadêmico, mas eu acredito que isso também faça parte do clube de leitura, até porque é o curso de letras, e ver a obra numa perspectiva de uma teoria é bem interessante, e conhecer a obra nessas diferentes perspectivas também não tira o aproveitamento mais, de ler a obra com prazer, e todas aquelas questões que a gente sempre discute.

Pergunta 5 - Você crê que a sua participação no clube te incentivou a interagir mais com as pessoas na faculdade e fora dela?

Aluna 3 - Com certeza. Tiveram algumas pessoas que eu tive uma amizade por conta do clube, eu comecei a conversar sobre as leituras e eu acredito que me ajudou muito sim, até porque quem tá no clube gosta de leitura, né? Então quem gosta de leitura geralmente gosta muito de conversar sobre leituras, então a gente conversava tanto nas reuniões quanto fora dela também.

Em seu relato, temos a visão de uma aluna com hábitos de leitura já imbuídos em sua rotina que foram reforçados durante sua participação no PELEAD. Isso representa que o projeto pode estar sempre colaborando para diversas formas de leituras de uma pessoa, que, mesmo tendo uma boa relação com o ato de ler, esse indivíduo pode aproveitar dessa iniciativa, ao conhecer novas pessoas e sendo incentivada a ler obras que estavam em sua fila de espera e que precisavam de uma persuasão a mais para realmente lê-las.

No mais, fica evidente o funcionamento do clube de leitura como forma tanto de acolhimento para os momentos iniciais de um curso de graduação, que demanda bastante leitura como o curso de letras, para que o graduando não se sinta perdido, sozinho e desacostumado a ler, quanto para impulsionar alunos egressos e formandos, conseguindo um bom aproveitamento do que assimilaram para a sua carreira, podendo repassar maiores conhecimentos para seus alunos e se sentirem ainda mais confortáveis psicologicamente ao interagir em seu meio. Dessa forma, cria-se profissionais capacitados tanto metodologicamente quanto mentalmente e socialmente para a prática docente, polidos de habilidades de diálogo e de saberes literários.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões iniciais, constatou-se a urgência em modificar o quadro da qualidade e dos números de leitura no Brasil. Dessa forma, apresentou-se o projeto de extensão Clube do Livro – PELEAD, que vem fazendo seu trabalho de maneira louvável ao incluir estudantes do departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba e os demais participantes da comunidade acadêmica e fora dela.

Ao se verificar a importância desse tipo de projeto na educação a partir de teorias de estudiosos da área, tem-se um alicerce para trabalhar diferentes formas de desenvolver a prática profissional de língua portuguesa, para que seja sanado o déficit de aprendizado e da sensibilidade de leitura crítica e de qualidade enfrentados na sociedade brasileira e paraibana. A colaboração na formação dos professores auxilia na expansão da compreensão de leitura, bagagem cultural e repertório social, pois chegando a mais profissionais capacitados para difundir saberes, os conhecimentos adquiridos são transmitidos com maior eficácia.

O reflexo desse tipo de iniciativa está justamente nos resultados coletados nas entrevistas, onde cada estudante de letras se viu como um indivíduo capaz de formular suas opiniões acerca de sua vivência no Clube de Leitura, que gerou um impacto significativamente positivo

Ao aplicar a ação proposta no artigo, visa-se ajudar o professor em formação a direcionar o seus alunos e guiar seus passos para que os próprios se tornem humanos pesquisadores, e transmitam seu interesse em levar os dados de leitura para além do que se foi constatado. A falta de interesse em ler já não mais satisfaz um idioma tão vivo em uma sociedade que está sempre buscando novas formas de aproximar a literatura com a prática social, de uma forma que englobe os discentes em suas metodologias e teorias para uma melhor assimilação da leitura.

Espera-se então, que esse estudo tenha servido de base para um ensino de língua portuguesa de forma real, inclusiva que prenda o interesse da comunidade discente,

fazendo com que as aulas deixem de ter uma impressão de ser maçante e melhorem os resultados tanto acadêmicos quanto sociais, interacionais, filosóficos e sociológicos.

REFERÊNCIAS

BARRETO,L.F.;GAMBOA,Mª. **Clube de leitura: construção e conquista de leitores**. In: Revista de Investigação em Educação e Ciências Sociais. Vol 1(1), 2016. pg.37-56

BORTONI-RICARDO, S. M.. **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parabóla Editorial, 2012.

CAETANO,C.B. **Clube de leitura: descubra como fazer, fazendo**. São Paulo: Peripécia, 2021.

CANDIDO, A. *O direito à literatura.* In: _____. **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004. p. 169–191

DURAND, J; GERBOVIC, Luciana. **Clubes de Leitura: a proposta das pequenas revoluções.** São Paulo: Solisluna Editora, 2024.

FREITAS, F. **Mediação de leitura para o encanto**. Rio de Janeiro: Editora Telha,2024.

FREIRE, P. **A importância do ato de le**r: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

MEDEIROS, J. P. S. **Mediação de Leitura: a literatura em jogo**. Londrina: Editora Madrepérola, 2024.

RODRIGUES, E. **Clube de Leitura: como organizar!** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2021.

VIGOSTKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: MArtins Fontes, 2008.